

Paulistano quer crédito para imóvel usado, apura Gallup

Da Reportagem Local

Pesquisa realizada durante todo o mês de março último pelo Instituto Gallup de Opinião Pública, encomendada pelo Conselho Regional de Corretores de Imóveis (Creci) para conhecer a intenção de compra de imóveis na cidade de São Paulo, concluiu que os paulistanos gostariam que os financiamentos do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) fossem concedidos, sem distinção, aos imóveis novos e usados e diretamente ao comprador.

"É o que todo mundo sabe, mas ninguém acredita. Nós quisemos mostrar que o crédito tem de ser democratizado e que os consumidores desejam poder escolher o imóvel onde vão morar. Somente 17% dos entrevistados querem comprar o imóvel em que já moram", declarou Roberto Capuano, 43, presidente do Creci, depois de apresentar a pesquisa à imprensa em almoço realizado ontem na sede da entidade (região central da cidade).

O levantamento do Gallup foi feito junto a 1.351 chefes de família de um universo de 2.482.253 domicílios. 93% do total querem escolher o imóvel que pretendem comprar e pelo menos uma em cada grupo de duas pessoas aceita o sistema de depósito mensal em Caderneta Habitacional, aprovada em 19 de março deste ano pelo Conselho Monetário Nacional, mas ainda não regulamentada.

"A pesquisa indica também que os financiamentos devem dar prioridade à faixa de menor poder aquisitivo (até 10 salários mínimos)", afirmou Capuano, para quem isso iria eliminar a "distorção" criada pelo deslocamento de recursos às faixas de renda média. "Atualmente, além de não ter financiamento, quando tem é para imóvel novo sob a alegação de que gera emprego. Trata-se de uma premissa errada, pois na explosão do Plano Cruzado, somente com o mercado de luxo ativado, faltou mão-de-obra", disse o presidente do Creci.

No momento em que a pesquisa foi realizada, 20% das famílias residentes no município de São Paulo demonstraram intenção de compra de algum imóvel nos próximos meses, "o que equivale a um volume de aproximadamente 500 mil transações imobiliárias, fator que faz crescer o mercado potencial comprador de imóveis em 11%. Do conjunto dos domicílios (2.482.253), cerca de 61% são ocupados pelos proprietários, 34% são alugados e 5% são cedidos para moradia provisória.

Para Sarney, Brasil tem que usar saída 'barata'

Da Sucursal de Brasília

"O Brasil tem de resolver seus problemas como um país pobre", disse ontem o presidente José Sarney, na visita que fez à Companhia Brasileira de Armazenamento (Cibrazem), em Brasília, onde se improvisou uma mostra de formas alternativas de armazenamento de grãos. "Não são fórmulas clássicas, mas são fórmulas baratas e que estão à disposição dos produtores e agricultores brasileiros", afirmou.

Segundo Sarney, "o importante é que esse povo faz essa safra que nós estamos verificando hoje — fruto do trabalho do povo brasileiro" disse ele, antes de encerrar sua visita de vinte minutos à Cibrazem.

O ministro da Agricultura, Iris Rezende, enquanto aguardava a chegada do presidente Sarney, afirmou que vem trabalhando há oito meses na ampliação da capacidade nacional de armazenagem.

Rezende voltou a defender o fim dos subsídios para o trigo. "Quase um milhão de toneladas de trigo, hoje, está sendo utilizada como ração animal e para a fabricação de produtos industriais, como a cola". Para o ministro da Agricultura, o fim do subsídio ao trigo, na área social, "seria resolvido com um programa de distribuição gratuita de pão às camadas mais carentes, a exemplo do que é feito hoje com o leite".



Ricupero, Bayma Denis, Sarney e Maciel vêem as amostras com Aureliano (centro)